



8 de abril de 2022

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Fevereiro de 2022

## EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 20,3% E 42,3%, EM TERMOS NOMINAIS

Em **fevereiro de 2022**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +20,3% e +42,3%, respetivamente (+22,6% e +38,0%, pela mesma ordem, em janeiro de 2022). Face a fevereiro de 2020, mês ainda não afetado pela pandemia, verificaram-se variações de +23,2% nas exportações e +26,3% nas importações. São de salientar os acréscimos observados nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (+30,8% e +44,2%; +38,8% e +47,9% face a 2020, respetivamente) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+133,5%; +97,8% face a 2020).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 17,5% e 31,6%, respetivamente (+19,8% e +30,4%, pela mesma ordem, em janeiro de 2022). Face a fevereiro de 2020, verificaram-se acréscimos de 19,7% e 17,5%, pela mesma ordem.

O défice da balança comercial de bens aumentou 1 412 milhões de euros face ao mesmo mês de 2021 (+569 milhões de euros em relação a fevereiro de 2020), atingindo 2 154 milhões de euros. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice situou-se em 1 276 milhões de euros, aumentando 807 milhões de euros relativamente a 2021 (+102 milhões de euros face a fevereiro de 2020).

No **trimestre terminado em fevereiro de 2022**, as exportações de bens aumentaram 22,3% e as importações cresceram 38,9% em relação ao mesmo período de 2021 (+21,0% e +36,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em janeiro de 2022). Comparando com o trimestre terminado em fevereiro de 2020, as exportações e as importações aumentaram 16,1% e 22,8%, respetivamente.

Considerando a situação atual de conflito entre a Rússia e a Ucrânia e as conseqüentes solicitações de dados que o INE tem procurado responder, é sumariada neste destaque (ver caixa) a informação disponível sobre as transações de Portugal com estes países. Em média, entre 2017 e 2021, as transações com a Ucrânia representaram 0,1% das exportações e 0,3% das importações nacionais e, com a Rússia, 0,3% e 1,5%, respetivamente. A Ucrânia foi o principal fornecedor de *Milho* a Portugal (34,7% das importações nacionais deste produto em 2021). Na UE, apenas os Países Baixos apresentaram uma maior proporção (39,7%). Os principais produtos importados da Rússia, em 2021, foram os *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos* (16,3%) e o *Gás natural liquefeito* (16,6%), proporções ainda assim inferiores à média da UE (17,5% e 33,5%, respetivamente). Apenas na importação de *Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura* a proporção foi a mais elevada de todos os países da UE atingindo 91,2%, face a 35,1% de valor médio da UE.

COMÉRCIO INTERNACIONAL – fevereiro de 2022



## Resultados Globais

Em fevereiro de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +20,3% e +42,3%, respetivamente (+22,6% e +38,0%, pela mesma ordem, em janeiro de 2022). Face a fevereiro de 2020, verificaram-se variações de +23,2% nas exportações e +26,3% nas importações. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (+30,8% e +44,2%; +38,8% e +47,9% face a 2020, respetivamente) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+133,5%; +97,8% face a 2020).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em fevereiro de 2022 registaram-se aumentos de 17,5% nas exportações e de 31,6% nas importações, em termos homólogos (+19,8% e +30,4% em janeiro de 2022, respetivamente). Face a fevereiro de 2020, verificaram-se acréscimos de 19,7% e 17,5%, pela mesma ordem.

Relativamente ao mês anterior, em fevereiro de 2022 as exportações e as importações aumentaram 6,1% e 7,3%, respetivamente (+6,8% e -2,4%, respetivamente, em janeiro de 2022).

No trimestre terminado em fevereiro de 2022, as exportações de bens aumentaram 22,3% e as importações cresceram 38,9% em relação ao mesmo período de 2021 (+21,0% e +36,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em janeiro de 2022). Comparando com o trimestre terminado em fevereiro de 2020, as exportações e as importações aumentaram 16,1% e 22,8%, respetivamente.



Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhares de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhares de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	FEVEREIRO	4 862	0,2	-5,3	4 564	-1,7	-3,3	2,9
	MARÇO	4 493	-13,2	-7,6	4 260	-13,5	-6,7	-3,3
	ABRIL	2 920	-41,5	-35,0	2 773	-40,6	-34,9	-18,2
	MAIO	3 427	-38,7	17,4	3 379	-34,8	21,8	-31,2
	JUNHO	4 240	-10,6	23,7	4 128	-8,1	22,2	-30,9
	JULHO	5 033	-6,8	18,7	4 908	-3,6	18,9	-19,3
	AGOSTO	3 742	-2,2	-25,6	3 565	-1,2	-27,4	-6,8
	SETEMBRO	5 011	0,4	33,9	4 822	1,1	35,3	-3,0
	OUTUBRO	5 449	-2,2	8,7	5 256	-1,3	9,0	-1,3
	NOVEMBRO	5 195	-0,5	-4,7	4 995	2,6	-5,0	-0,8
	DEZEMBRO	4 255	-7,2	-18,1	4 010	-3,2	-19,7	-3,1
		<b>TOTAL</b>	<b>63 552</b>	<b>18,2</b>		<b>60 009</b>	<b>16,8</b>	
2021	JANEIRO	4 605	-10,3	8,2	4 356	-7,7	8,6	-5,9
	FEVEREIRO	4 979	2,4	8,1	4 652	1,9	6,8	-5,1
	MARÇO	5 814	29,4	16,8	5 486	28,8	17,9	6,3
	ABRIL	5 323	82,3	-8,4	5 050	82,1	-8,0	31,3
	MAIO	5 301	54,7	-0,4	5 028	48,8	-0,4	51,7
	JUNHO	5 148	21,4	-2,9	4 859	17,7	-3,4	49,0
	JULHO	5 584	11,0	8,5	5 295	7,9	9,0	26,3
	AGOSTO	4 360	16,5	-21,9	4 018	12,7	-24,1	16,0
	SETEMBRO	5 497	9,7	26,1	5 169	7,2	28,6	12,0
	OUTUBRO	5 588	2,5	1,6	5 285	0,5	2,3	8,7
	NOVEMBRO	6 067	16,8	8,6	5 828	16,7	10,3	9,6
	DEZEMBRO	5 288	24,3	-12,8	4 983	24,3	-14,5	13,7
2022	JANEIRO	5 645	22,6	6,8	5 221	19,8	4,8	21,0
	FEVEREIRO	5 988	20,3	6,1	5 464	17,5	4,7	22,3

Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Taxa de variação homóloga das Exportações

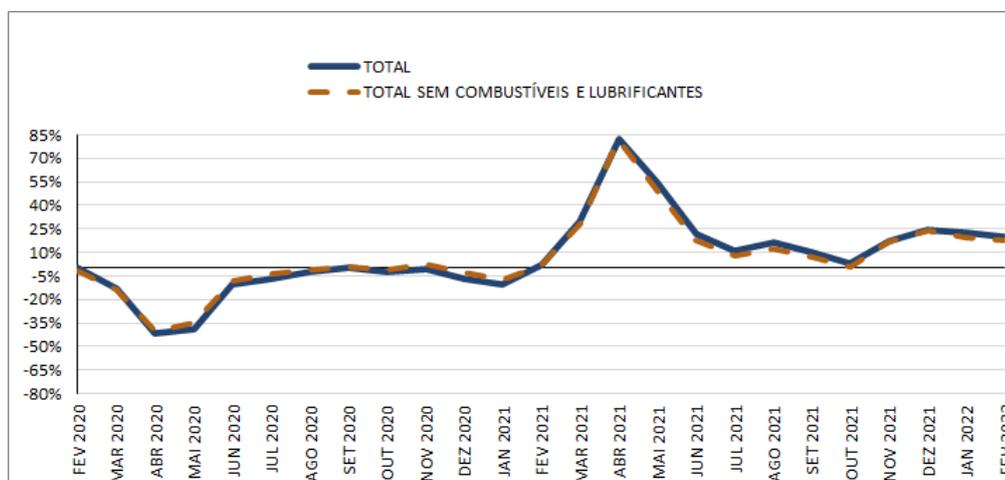


Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Evolução do valor mensal das Exportações

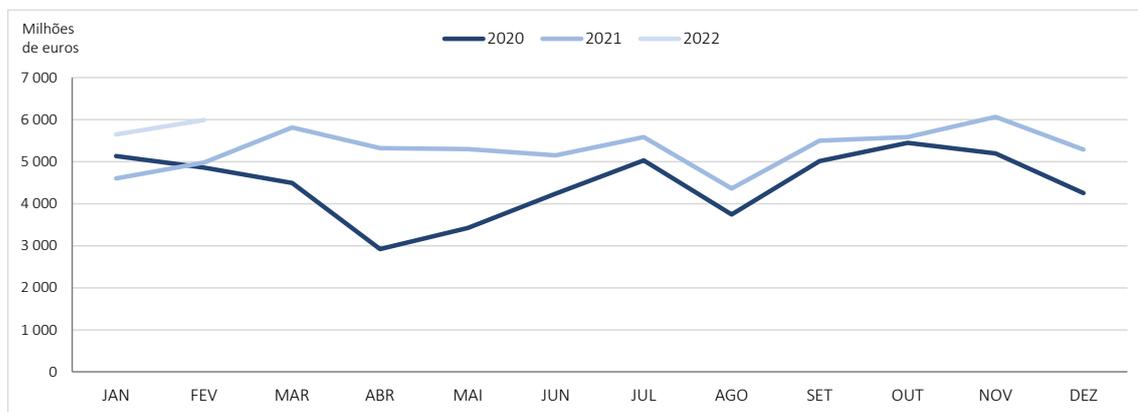


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	FEVEREIRO	6 447	4,1	-3,5	5 738	4,7	-0,6	1,3
	MARÇO	6 139	-9,7	-4,8	5 475	-10,5	-4,6	-2,4
	ABRIL	4 040	-40,3	-34,2	3 643	-39,2	-33,5	-15,9
	MAIO	4 333	-39,9	7,3	4 151	-34,8	14,0	-30,2
	JUNHO	5 157	-22,0	19,0	4 863	-16,3	17,2	-34,3
	JULHO	5 864	-19,3	13,7	5 449	-15,0	12,0	-27,2
	AGOSTO	5 018	-7,9	-14,4	4 540	-7,2	-16,7	-17,0
	SETEMBRO	6 170	-8,2	23,0	5 681	-3,8	25,1	-12,3
	OUTUBRO	6 463	-11,1	4,7	5 974	-8,4	5,2	-9,2
	NOVEMBRO	6 130	-11,5	-5,2	5 765	-7,8	-3,5	-10,3
	DEZEMBRO	5 704	-5,2	-7,0	5 259	-1,6	-8,8	-9,5
		<b>TOTAL</b>	<b>82 698</b>	<b>21,4</b>		<b>73 379</b>	<b>17,8</b>	
2021	JANEIRO	5 503	-17,6	-3,5	5 015	-13,2	-4,7	-11,7
	FEVEREIRO	5 721	-11,3	4,0	5 120	-10,8	2,1	-11,6
	MARÇO	6 939	13,0	21,3	6 334	15,7	23,7	-5,7
	ABRIL	6 729	66,6	-3,0	6 078	66,9	-4,0	16,6
	MAIO	6 747	55,7	0,3	6 032	45,3	-0,8	40,7
	JUNHO	6 742	30,7	-0,1	6 119	25,8	1,4	49,4
	JULHO	7 150	21,9	6,1	6 307	15,7	3,1	34,4
	AGOSTO	6 115	21,9	-14,5	5 272	16,1	-16,4	24,7
	SETEMBRO	7 345	19,0	20,1	6 342	11,6	20,3	20,9
	OUTUBRO	7 611	17,8	3,6	6 589	10,3	3,9	19,4
	NOVEMBRO	8 316	35,7	9,3	7 322	27,0	11,1	24,0
	DEZEMBRO	7 781	36,4	-6,4	6 849	30,2	-6,5	29,6
2022	JANEIRO	7 592	38,0	-2,4	6 539	30,4	-4,5	36,6
	FEVEREIRO	8 142	42,3	7,3	6 740	31,6	3,1	38,9

Figura 5. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Taxa de variação homóloga das Importações

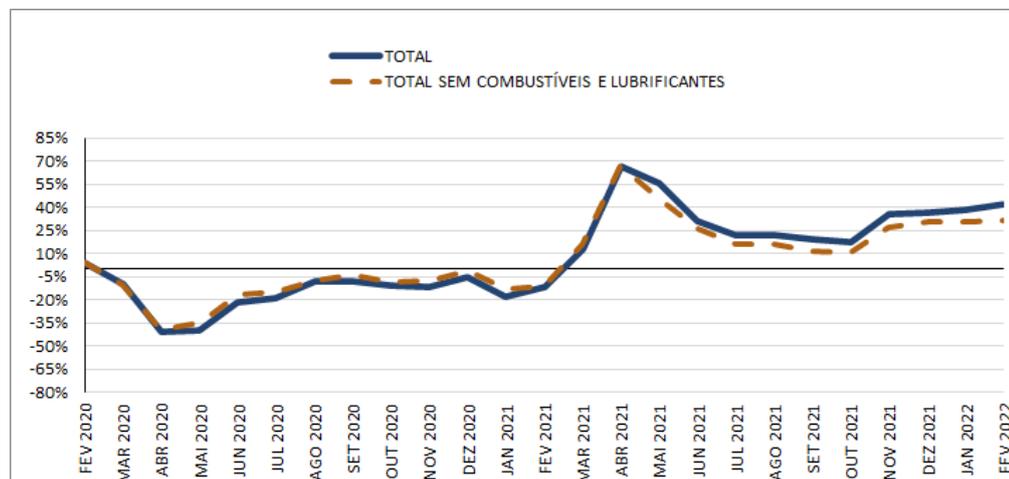
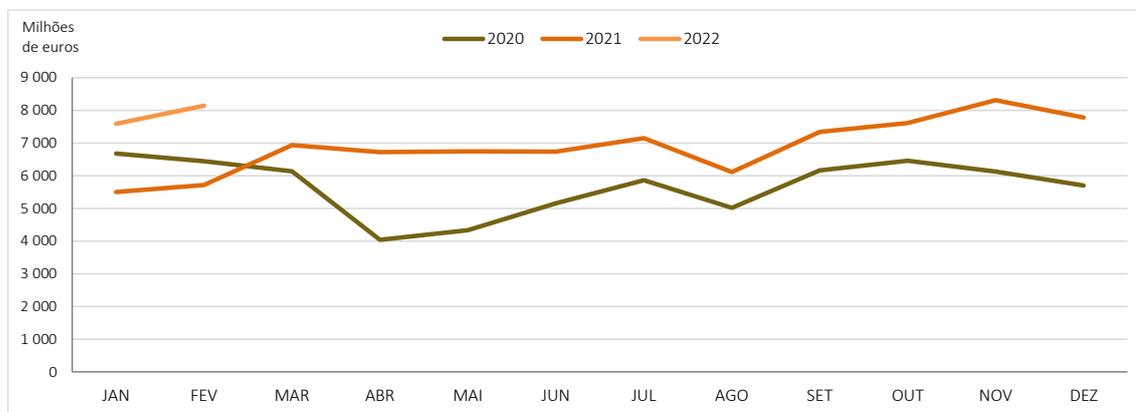


Figura 6. Resultados mensais do Comércio Internacional  
Evolução do valor mensal das Importações



Em fevereiro de 2022, o défice da balança comercial atingiu 2 154 milhões de euros, o que representa um aumento de 1 412 milhões de euros face ao mesmo mês de 2021. Comparando com fevereiro de 2020 (-1 585 milhões de euros), o défice da balança comercial aumentou 569 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em fevereiro de 2022 o saldo da balança comercial situou-se em -1 276 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 807 milhões de euros face a fevereiro de 2021 (+102 milhões de euros face a fevereiro de 2020).



Figura 7. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		Milhões de Euros	VARIACÃO (10 <sup>6</sup> Eur)		VARIACÃO (10 <sup>6</sup> Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2020	FEVEREIRO	-1 585	-243	-35	-1 174	-338	-118	166
	MARÇO	-1 646	-23	-61	-1 215	-29	-41	-32
	ABRIL	-1 120	660	526	-870	451	345	395
	MAIO	-906	714	213	-772	413	97	1 352
	JUNHO	-917	954	-10	-736	582	37	2 328
	JULHO	-831	1 033	86	-542	782	194	2 700
	AGOSTO	-1 275	347	-444	-975	311	-433	2 333
	SETEMBRO	-1 159	572	116	-860	278	115	1 952
	OUTUBRO	-1 014	685	145	-718	480	142	1 604
	NOVEMBRO	-935	773	79	-770	616	-53	2 030
DEZEMBRO	-1 449	-20	-513	-1 250	-46	-479	1 438	
	<b>TOTAL</b>	<b>-19 146</b>	<b>-4 758</b>		<b>-13 370</b>	<b>-2 434</b>		
2021	JANEIRO	-898	652	550	-659	398	591	1 405
	FEVEREIRO	-742	843	157	-468	706	190	1 475
	MARÇO	-1 125	521	-384	-848	367	-380	2 016
	ABRIL	-1 406	-286	-280	-1 028	-158	-180	1 078
	MAIO	-1 446	-540	-40	-1 004	-232	24	-305
	JUNHO	-1 594	-677	-148	-1 260	-524	-256	-1 502
	JULHO	-1 566	-735	28	-1 012	-470	248	-1 952
	AGOSTO	-1 755	-479	-189	-1 254	-279	-242	-1 891
	SETEMBRO	-1 848	-689	-93	-1 173	-313	81	-1 903
	OUTUBRO	-2 024	-1 010	-176	-1 304	-586	-131	-2 178
NOVEMBRO	-2 249	-1 314	-225	-1 495	-725	-191	-3 013	
DEZEMBRO	-2 493	-1 044	-244	-1 867	-617	-372	-3 368	
	<b>TOTAL</b>							
2022	JANEIRO	-1 946	-1 048	547	-1 318	-660	548	-3 406
	FEVEREIRO	-2 154	-1 412	-208	-1 276	-807	43	-3 504

Figura 8. Saldo da Balança Comercial

Valores acumulados

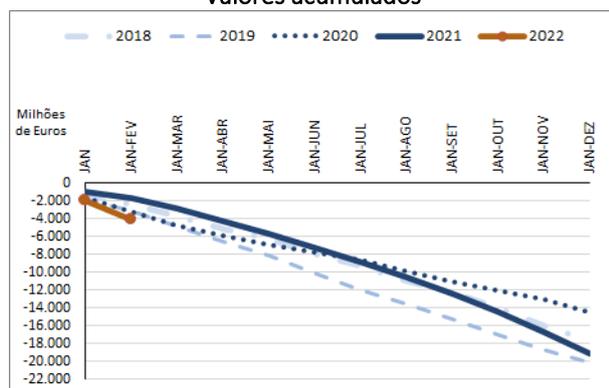
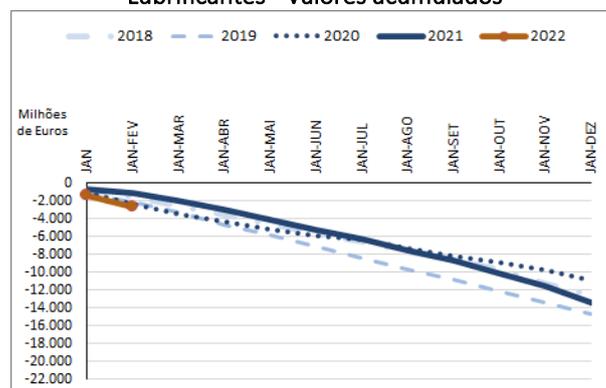


Figura 9. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e Lubrificantes - Valores acumulados

Lubrificantes - Valores acumulados





## Grandes Categorias Económicas de Bens

Em fevereiro de 2022, face ao mesmo mês de 2021, nas exportações, salienta-se o aumento de *Fornecimentos industriais* (+30,8%; +38,8% face a 2020), sobretudo de *Produtos transformados*, principalmente para Espanha.

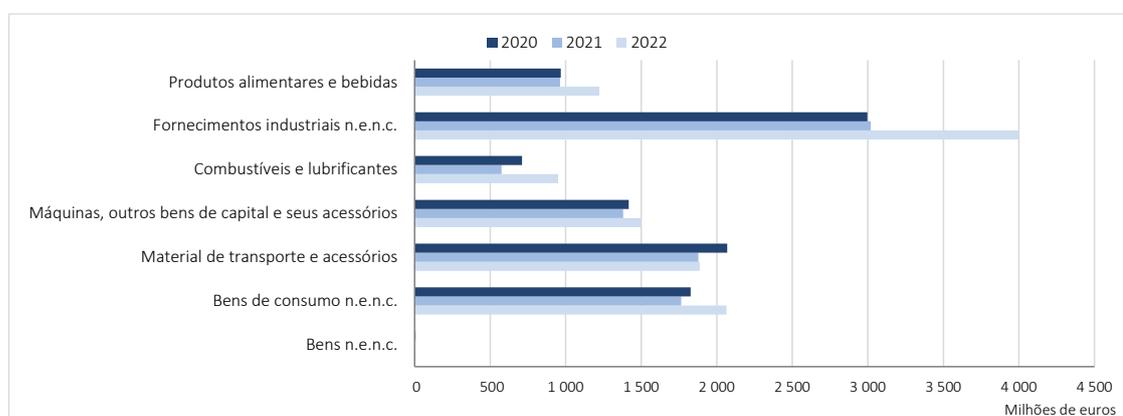
Figura 10. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	FEV 2022	FEV 2021	VARIAÇÃO	%	FEV 2022	FEV 2021	VARIAÇÃO	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	630	510	120	23,5	1 903	1 464	440	30,0
PRODUTOS PRIMÁRIOS	189	145	44	30,6	564	417	147	35,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	441	365	76	20,7	1 340	1 047	293	28,0
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	2 030	1 552	478	30,8	5 809	4 361	1 448	33,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	166	139	27	19,1	516	391	125	32,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 864	1 413	451	31,9	5 292	3 970	1 322	33,3
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	524	327	197	60,3	1 254	821	434	52,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	53	1	52	5 157,7	98	14	85	628,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	471	326	145	44,6	1 156	807	349	43,2
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	748	733	15	2,1	2 204	2 061	143	6,9
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	454	471	-17	-3,6	1 346	1 351	-5	-0,4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	294	261	32	12,3	858	710	148	20,8
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	984	968	15	1,6	2 740	2 544	196	7,7
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	255	334	-79	-23,7	752	787	-35	-4,5
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	162	128	35	27,2	484	348	136	39,1
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	567	507	60	11,8	1 505	1 409	96	6,8
<b>BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	1 069	885	184	20,8	3 001	2 581	420	16,3
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	148	119	29	24,3	414	357	57	16,0
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	580	460	120	26,2	1 626	1 329	297	22,3
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	341	307	35	11,3	960	895	66	7,4
<b>BENS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	3	3	∅	9,6	10	6	3	54,5

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

Comparando o acumulado do ano de 2022 com o ano de 2020, verifica-se que as exportações aumentaram 16,4% (+21,4% face a 2021), sendo de salientar o acréscimo de *Fornecimentos industriais* (+33,6%; +32,6% em relação a 2021). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo do *Material de transporte* (-8,8%; +0,5% face a 2021).

Figura 11. Acumulado de janeiro a fevereiro por CGCE – Exportações





Nas importações, salientam-se, em fevereiro de 2022 face a igual mês de 2021, o aumento de *Fornecimentos industriais* (+44,2%; +47,9% face a 2020), sobretudo *Produtos transformados* e o acréscimo de *Combustíveis e lubrificantes* (+133,5%; +97,8% em relação a 2020), refletindo o aumento dos preços, ambos provenientes principalmente de Espanha.

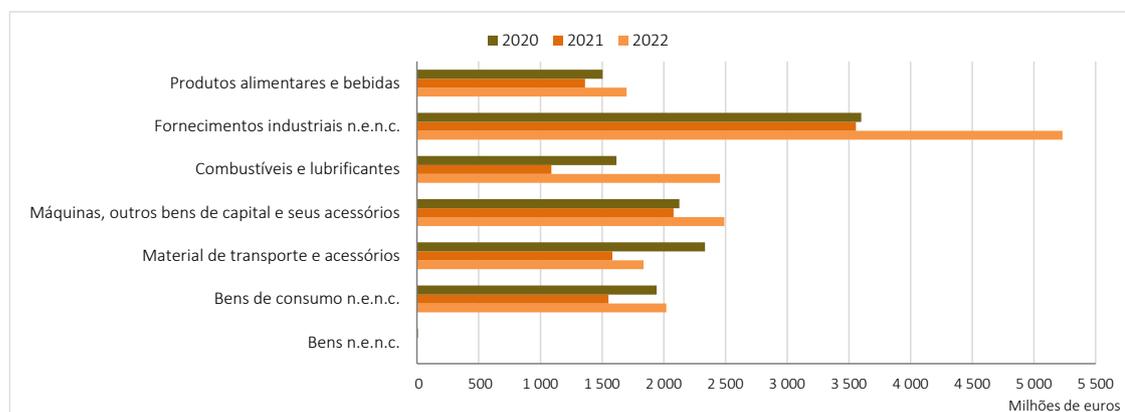
Figura 12. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	FEV 2022	FEV 2021	VARIAÇÃO	%	FEV 2022	FEV 2021	VARIAÇÃO	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	880	655	225	34,3	2 653	2 137	516	24,2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	391	257	134	51,9	1 163	908	255	28,1
PRODUTOS TRANSFORMADOS	489	398	91	23,0	1 489	1 228	261	21,3
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	2 617	1 815	803	44,2	7 715	5 187	2 528	48,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	229	158	72	45,4	656	447	209	46,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 388	1 657	731	44,1	7 059	4 740	2 319	48,9
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	1 402	601	802	133,5	3 387	1 533	1 854	120,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	637	386	250	64,8	1 262	892	370	41,5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	766	214	551	257,5	2 125	641	1 484	231,4
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	1 233	1 059	174	16,4	3 953	3 251	702	21,6
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	683	613	69	11,3	2 311	1 888	422	22,4
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	550	446	105	23,5	1 642	1 363	279	20,5
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	973	822	151	18,3	2 696	2 368	328	13,8
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	345	299	46	15,4	943	893	50	5,6
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	129	97	32	32,7	376	269	107	39,9
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	498	426	73	17,0	1 377	1 206	171	14,2
<b>BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	1 036	768	269	35,0	3 108	2 447	661	27,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	181	143	38	26,8	572	466	106	22,8
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	375	252	124	49,1	1 211	883	328	37,1
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	480	373	107	28,6	1 325	1 099	227	20,6
<b>BENS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	0	1	-1	-65,6	3	4	-1	-28,6

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2022, comparando com o ano de 2020, as importações aumentaram 19,8% (+40,2% face a 2021), salientando-se os aumentos de *Fornecimentos industriais* (+45,3%; +47,1% face a 2021) e de *Combustíveis e lubrificantes* (+52,0%; +125,5% relativamente a 2021). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo de 21,3% de *Material de transporte* (+16,0% comparativamente com 2021).

Figura 13. Acumulado de janeiro a fevereiro por CGCE – Importações





## Principais Países Clientes/Fornecedores

Em fevereiro de 2022, tendo em conta os principais países parceiros em 2021, é de salientar o aumento nas exportações e nas importações com Espanha (+19,5% e +45,9%, respetivamente; +24,8% e +37,3%, pela mesma ordem, comparativamente com fevereiro de 2020), principalmente de *Fornecimentos industriais* em ambos os fluxos e ainda de *Combustíveis e lubrificantes* nas importações.

Figura 14. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

### Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	FEV 2022	FEV 2021	VARIÇÃO	%	FEV 2022	FEV 2021	VARIÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2021:</b>								
ES ESPANHA	1 585	1 327	259	19,5	4 673	3 694	979	26,5
FR FRANÇA	848	676	171	25,4	2 293	1 841	452	24,6
DE ALEMANHA	643	545	98	18,1	1 791	1 515	276	18,2
US ESTADOS UNIDOS	354	222	132	59,2	924	682	242	35,5
GB REINO UNIDO	245	246	-1	-0,2	768	751	17	2,3
IT ITÁLIA	277	245	32	13,0	752	647	105	16,2
NL PAÍSES BAIXOS	275	197	78	39,8	737	525	212	40,4
BE BÉLGICA	151	108	43	39,7	448	329	118	36,0
AO ANGOLA	107	64	43	67,9	287	181	106	58,5
PL POLÓNIA	87	70	17	24,2	237	186	51	27,2
<b>TOTAL ZONA EURO</b>	<b>4 021</b>	<b>3 272</b>	<b>749</b>	<b>22,9</b>	<b>11 403</b>	<b>9 076</b>	<b>2 328</b>	<b>25,6</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4 375</b>	<b>3 563</b>	<b>811</b>	<b>22,8</b>	<b>12 355</b>	<b>9 880</b>	<b>2 475</b>	<b>25,1</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4 620</b>	<b>3 809</b>	<b>811</b>	<b>21,3</b>	<b>13 123</b>	<b>10 631</b>	<b>2 492</b>	<b>23,4</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>1 614</b>	<b>1 415</b>	<b>198</b>	<b>14,0</b>	<b>4 566</b>	<b>3 958</b>	<b>608</b>	<b>15,4</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>1 368</b>	<b>1 170</b>	<b>199</b>	<b>17,0</b>	<b>3 799</b>	<b>3 208</b>	<b>591</b>	<b>18,4</b>

Figura 15. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

### Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	FEV 2022	FEV 2021	VARIÇÃO	%	FEV 2022	FEV 2021	VARIÇÃO	%
<b>PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2021:</b>								
ES ESPANHA	2 643	1 812	831	45,9	7 630	5 630	2 000	35,5
DE ALEMANHA	956	802	154	19,2	2 716	2 231	485	21,7
FR FRANÇA	507	394	113	28,8	1 528	1 181	347	29,4
NL PAÍSES BAIXOS	454	319	135	42,3	1 220	940	280	29,8
IT ITÁLIA	387	287	100	34,9	1 096	873	222	25,4
CN CHINA	347	245	102	41,6	1 222	758	464	61,2
BE BÉLGICA	226	169	56	33,2	689	504	185	36,8
BR BRASIL	342	68	274	403,7	718	376	342	91,2
US ESTADOS UNIDOS	250	159	91	57,0	851	393	458	116,5
PL POLÓNIA	152	135	17	12,5	400	364	36	9,8
<b>TOTAL ZONA EURO</b>	<b>5 375</b>	<b>3 923</b>	<b>1 451</b>	<b>37,0</b>	<b>15 600</b>	<b>11 771</b>	<b>3 829</b>	<b>32,5</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>5 782</b>	<b>4 257</b>	<b>1 525</b>	<b>35,8</b>	<b>16 749</b>	<b>12 765</b>	<b>3 983</b>	<b>31,2</b>
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>5 842</b>	<b>4 347</b>	<b>1 496</b>	<b>34,4</b>	<b>16 949</b>	<b>13 071</b>	<b>3 878</b>	<b>29,7</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>2 360</b>	<b>1 464</b>	<b>896</b>	<b>61,2</b>	<b>6 766</b>	<b>4 162</b>	<b>2 604</b>	<b>62,6</b>
<b>TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)</b>	<b>2 300</b>	<b>1 374</b>	<b>926</b>	<b>67,4</b>	<b>6 565</b>	<b>3 856</b>	<b>2 709</b>	<b>70,3</b>



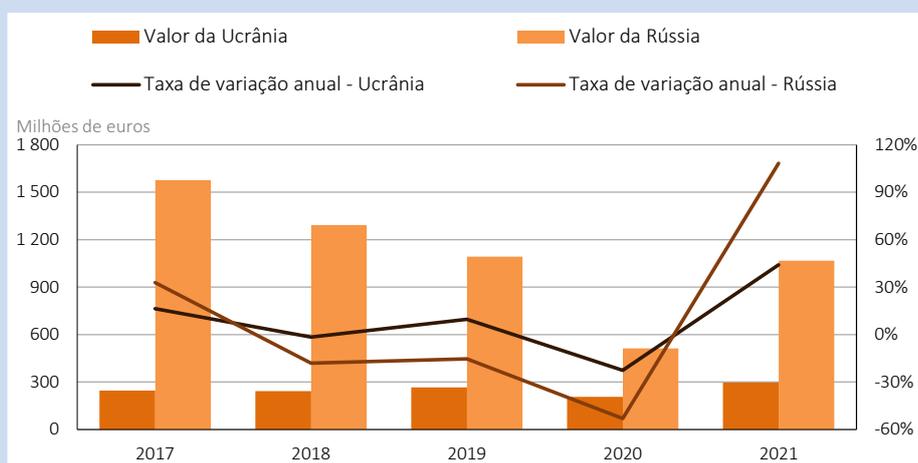
## Comércio Internacional de bens com a Ucrânia e a Rússia, 2017-2022

A situação de conflito atual entre a Rússia e a Ucrânia, tem suscitado um conjunto de solicitações de dados para avaliar o volume das transações entre Portugal e estes países. Nesta caixa pretende-se reunir um conjunto de dados fundamentais para essa avaliação, tendo como referência, em geral um período de cinco anos, de 2017 a 2021.

Nesse período, as importações da Ucrânia registaram um peso médio anual de 0,3% nas importações totais, semelhante ao registado no conjunto dos países da UE<sup>1</sup> (0,4%). O valor mais elevado foi atingido em 2021 (297 milhões de euros) em resultado de um aumento de 44,0% face ao ano anterior. Em 2020, verificou-se o maior decréscimo no período (-22,5%), refletindo o impacto da pandemia COVID-19. As importações da Ucrânia cresceram, em média, 9,2% ao ano, no período considerado.

As importações da Rússia, representaram, em média anual, 1,5% das importações totais portuguesas, proporção inferior ao do conjunto dos países da UE (2,9%). Em 2017, estas importações atingiram o valor mais elevado (1 577 milhões de euros), sendo 74,5% deste valor correspondente a *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*. Nesse ano, a Rússia foi o principal fornecedor deste produto a Portugal. Em 2020 ocorreu o maior decréscimo do período (-53,1%), igualmente por efeito da pandemia COVID-19, seguindo-se o maior aumento em 2021 (+108,2%). As importações provenientes da Rússia cresceram, em média, 10,9% ao ano no período em análise.

**Figura 16. Importações provenientes da Ucrânia e da Rússia**  
**Evolução do valor e das taxas de variação anual, 2017-2021**



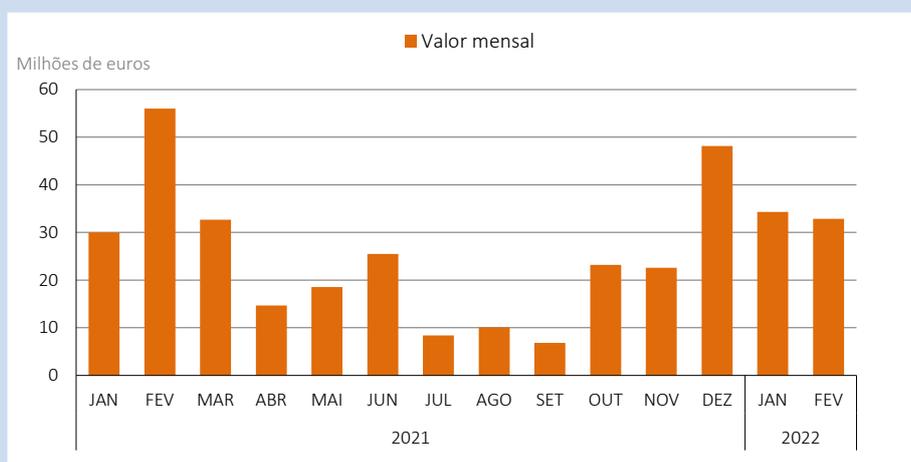
Efetuando um “zoom” sobre 2021 e incorporando já alguma informação respeitante aos dois primeiros meses de 2022, os valores mensais de importações de produtos da Ucrânia não permitem evidenciar uma tendência evidente, verificando-se que os valores mais elevados se registaram em fevereiro e dezembro de 2021 (56 milhões de euros e 48 milhões de euros, respetivamente).

<sup>1</sup> Países que fazem parte da UE em 2022 (27 Estados-Membros). Fonte dos dados da UE: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).



Figura 17. Importações provenientes da Ucrânia

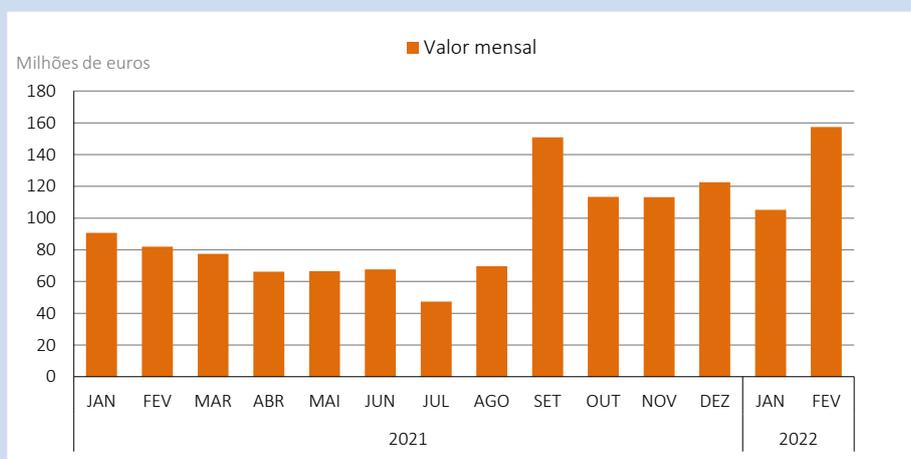
Evolução do valor mensal, 2021-2022



Nas importações mensais provenientes da Rússia, os valores mensais foram mais elevados entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022 que nos primeiros 8 meses de 2021.

Figura 18. Importações provenientes da Rússia

Evolução do valor mensal, 2021-2022



Focando ainda mais a atenção nos valores já conhecidos de 2022, em janeiro, as importações da Ucrânia aumentaram 14,3% em relação ao mesmo mês de 2021 e 6,1% relativamente a janeiro de 2020. No mês de fevereiro de 2022 verificou-se um acréscimo comparando com igual mês de 2020 (+19,1%), no entanto, comparando com fevereiro de 2021, registou-se uma diminuição de 41,4%, refletindo o efeito de base do aumento significativo registado nesse mês face a 2020 (+103,1%). Estas variações deveram-se essencialmente aos produtos *Agrícolas*.

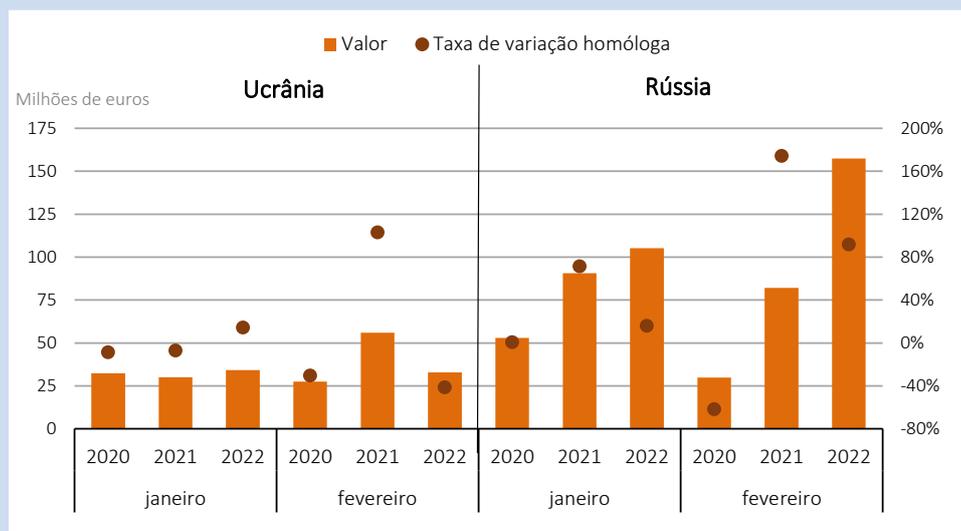
Nas importações provenientes da Rússia, em janeiro e fevereiro de 2022 observaram-se aumentos significativos, tanto face a 2021 (+16,0% e +91,8%, respetivamente), como em relação a 2020 (+98,9% e +425,7%, pela mesma ordem). Estes acréscimos deveram-se sobretudo aos *Combustíveis e lubrificantes*, refletindo, o aumento dos



preços face aos dois anos anteriores e também as menores restrições à mobilidade e atividade económica associadas à pandemia COVID-19 nos dois primeiros meses de 2022 comparativamente com o mesmo período de 2021.

Figura 19. Importações provenientes da Ucrânia e da Rússia

Evolução do valor e das taxas de variação homóloga, janeiro e fevereiro, 2020-2022

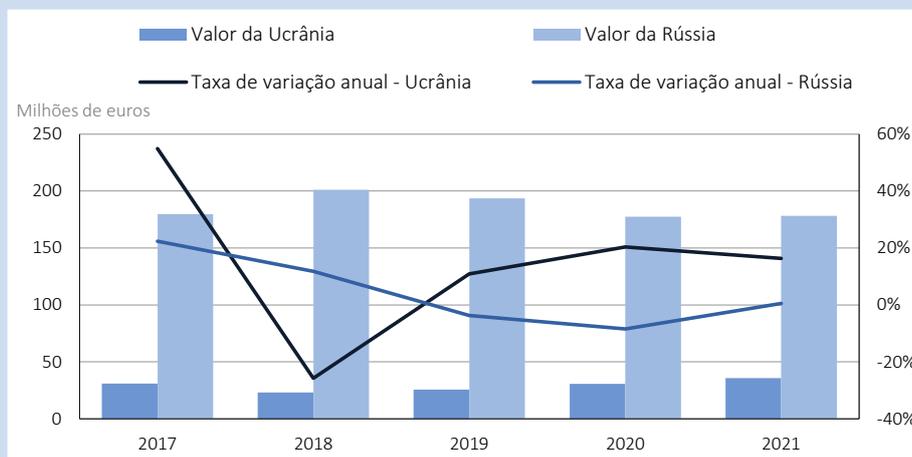


Relativamente às exportações para a Ucrânia entre 2017 e 2021, estas representaram, em média, apenas 0,1% das exportações totais nacionais. No conjunto dos países da UE, este peso foi em média de 0,5%. O valor mais elevado das exportações portuguesas para a Ucrânia neste período foi, tal como nas importações, atingido em 2021 (36 milhões de euros), correspondendo a uma taxa de variação anual de +16,3%. O único decréscimo ocorreu em 2018 (-25,8% face ao ano anterior). Em média, as exportações para a Ucrânia cresceram 15,3% ao ano no período em análise.

Entre 2017 e 2021, as exportações nacionais para a Rússia registaram um peso médio de 0,3% nas exportações totais (no conjunto dos países da UE, 1,7%). Em 2018 foi atingido o valor mais elevado (201 milhões de euros) e o maior aumento verificou-se em 2017 (correspondente a +22,4%). Em 2019 e 2020 registaram-se decréscimos (-3,7% e -8,4%, respetivamente). A variação anual média das exportações para a Rússia no período limitou-se a +4,5% enquanto no mesmo período a variação anual média das exportações totais situou-se em +5,3%.

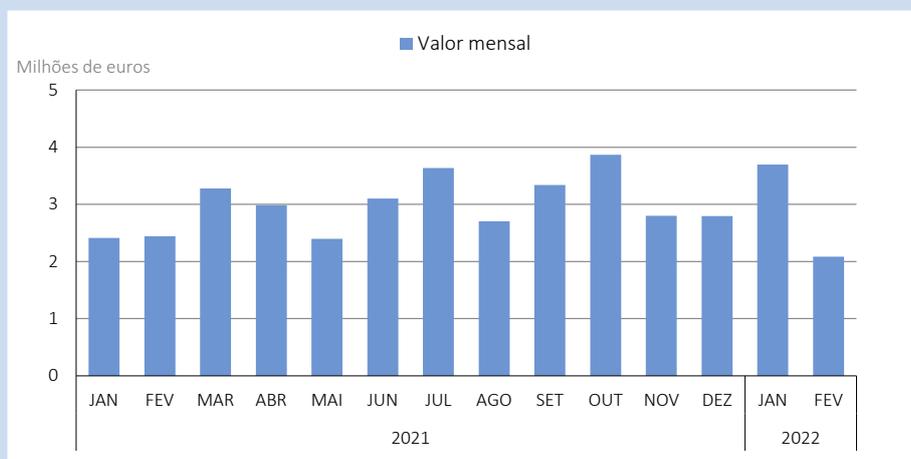


**Figura 20. Exportações para a Ucrânia e a Rússia**  
Evolução do valor e das taxas de variação anual, 2017-2021



Desde janeiro de 2021, o valor mensal mais elevado nas exportações para a Ucrânia verificou-se em outubro de 2021 (4 milhões de euros), enquanto em fevereiro de 2022 foi registado o valor mais baixo (2 milhões de euros).

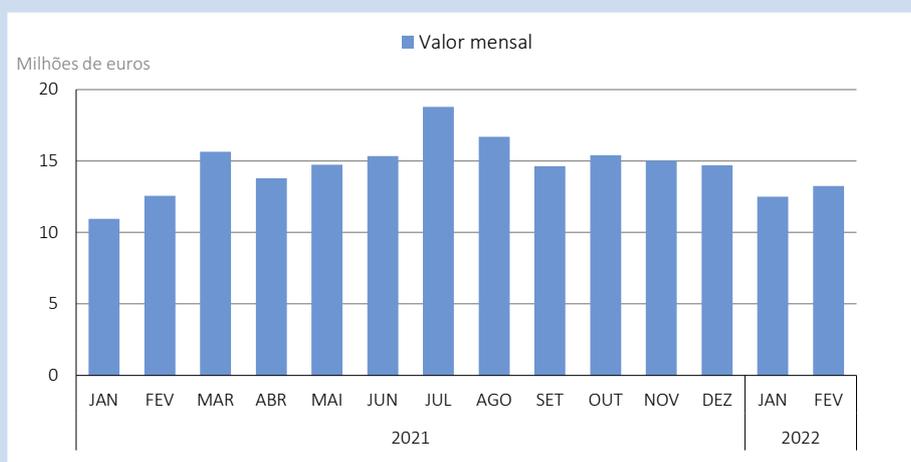
**Figura 21. Exportações para a Ucrânia**  
Evolução do valor mensal, 2021-2022



Nas exportações para a Rússia, entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2022, registou-se o valor mais elevado em julho de 2021 (19 milhões de euros). Em janeiro de 2021, observou-se o valor mais baixo do período (11 milhões de euros).



Figura 22. Exportações para a Rússia  
Evolução do valor mensal, 2021-2022

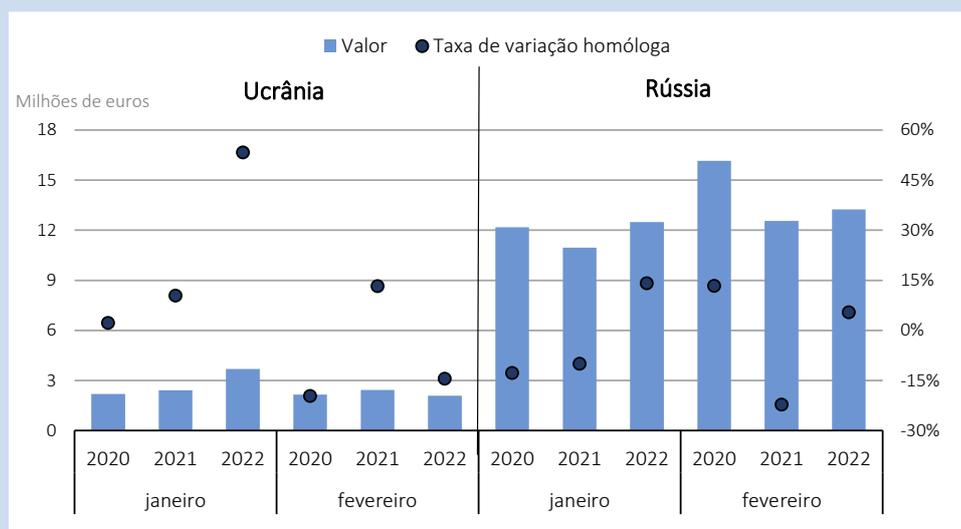


Em janeiro de 2022, verificou-se um aumento significativo das exportações para a Ucrânia em relação ao mesmo mês de 2021 e de 2020 (+53,3% e +69,2%, respetivamente), devido essencialmente às *Pastas celulósicas e papel*. Pelo contrário, em fevereiro ocorreu um decréscimo face a igual mês de 2021 (-14,5%) e de 2020 (-3,2%).

As exportações para a Rússia apresentaram aumentos em janeiro de 2022, quer em relação a janeiro de 2021 quer de 2020 (+14,1% e +2,7%). Em fevereiro de 2022, comparando com o mês homólogo de 2021, verificou-se um acréscimo de 5,4%, mas face a fevereiro de 2020 registou-se uma diminuição (-18,0%).

Figura 23. Exportações para a Ucrânia e a Rússia

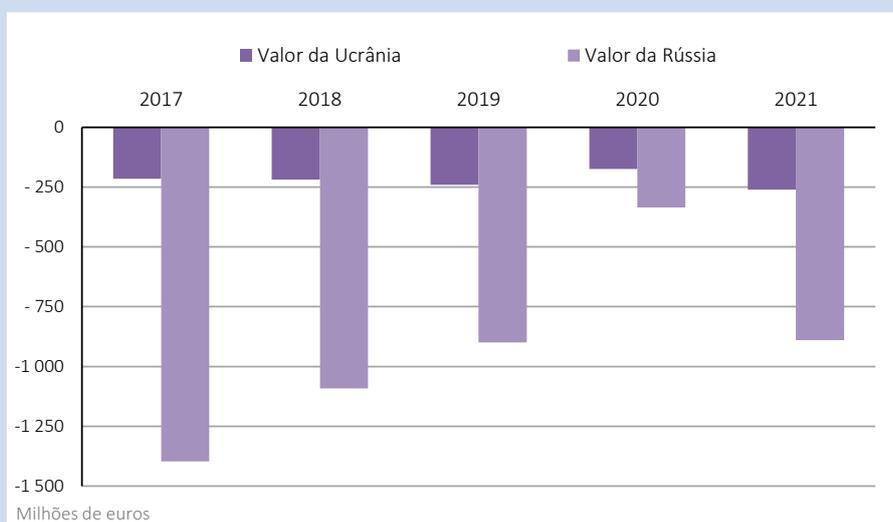
Evolução do valor e das taxas de variação homóloga, janeiro e fevereiro, 2020-2022





No período em análise, registaram-se sempre défices da balança comercial de Portugal com a Ucrânia e com a Rússia. Nas trocas com a Ucrânia, o défice mais elevado registou-se em 2021 (-261 milhões de euros), enquanto nas transações com a Rússia o défice mais elevado observou-se em 2017 (-1 397 milhões de euros). Os défices mais reduzidos ocorreram em 2020 nas transações com ambos os países, correspondentes a -175 milhões de euros nas trocas com a Ucrânia e -335 milhões de euros nas trocas com a Rússia, acompanhando a evolução do défice global das transações portuguesas que, nesse ano, foi fortemente influenciado pela pandemia COVID-19.

Figura 24. Saldo Comercial das transações com a Ucrânia e a Rússia  
Evolução do valor, 2017-2021



### Os grupos de produtos mais representativos

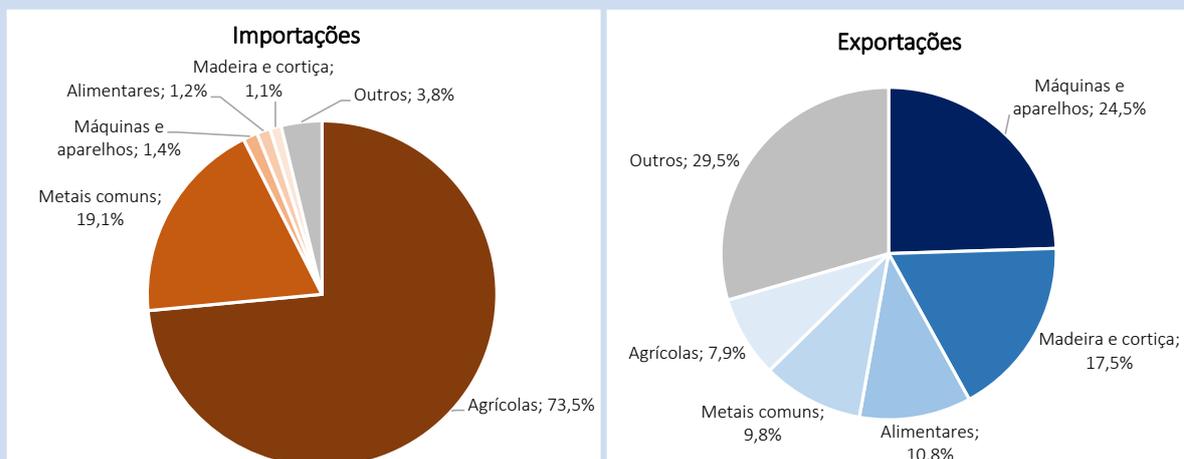
Nas importações da Ucrânia, os produtos *Agrícolas* (peso médio de 73,5%) foram o grupo mais representativo, sobretudo devido ao *Milho*. Efetivamente, a Ucrânia foi o principal fornecedor de *Milho* em todos os cinco anos, representando, em média, 34,4% das importações nacionais deste produto.

Seguiram-se os grupos *Metais comuns* (19,1%; essencialmente *Ferro fundido, ferro e aço*), *Máquinas e aparelhos* (1,4%), produtos *Alimentares* (1,2%) e *Madeira e cortiça* (1,1%). No seu conjunto, estes cinco grupos de produtos representaram, em média, 96,2% das importações da Ucrânia.

Relativamente às exportações para a Ucrânia, o grupo de produtos mais exportado entre 2017 e 2021 foi o das *Máquinas e aparelhos* (peso médio de 24,5%). Seguiram-se a *Madeira e cortiça* (17,5%; essencialmente *Cortiça e suas obras*), os produtos *Alimentares* (10,8%; destacando-se os *Vinhos de uvas frescas*), os *Metais comuns* (9,8%; sobretudo *Artigos de higiene ou de toucador, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço*) e os produtos *Agrícolas* (7,9%; principalmente *Café torrado não descafeinado*). O peso médio conjunto destes cinco grupos foi de 70,5%.



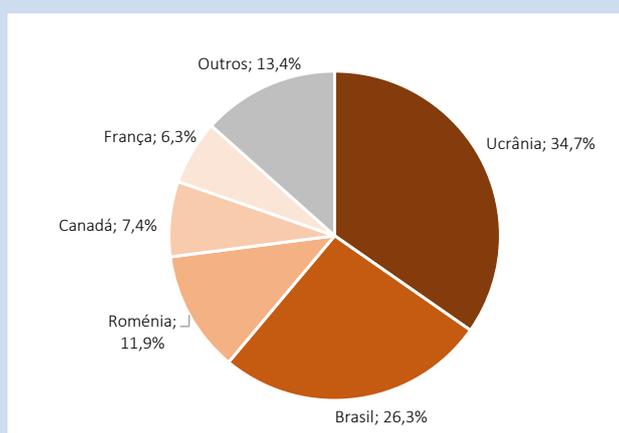
Figura 25. Comércio Internacional de bens com a Ucrânia  
Pesos médios dos principais grupos de produtos, 2017-2021



Tendo em conta a preponderância dos produtos *Agriculturas* nas importações provenientes da Ucrânia, apresenta-se a seguir informação mais detalhada sobre este grupo.

O *Milho* proveniente da Ucrânia representou 34,7% das importações portuguesas deste produto em 2021. Além da Ucrânia, o principal fornecedor, registaram-se importações significativas do Brasil (26,3%), Roménia (11,9%), Canadá (7,4%) e França (6,3%).

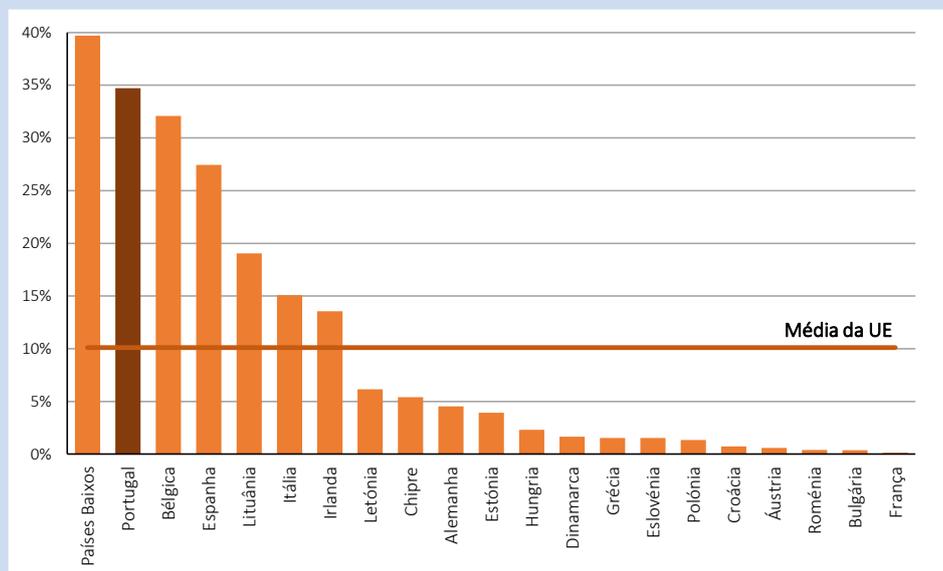
Figura 26. Importações de *Milho*  
Pesos dos principais fornecedores, 2021



Na UE, Portugal foi o 2º país com maiores importações deste produto da Ucrânia, em termos relativos, ficando apenas atrás dos Países Baixos (39,7%). No conjunto dos países da UE as importações de *Milho* da Ucrânia representaram 10,1% do total das importações deste produto.



Figura 27. Importações de *Milho* provenientes da Ucrânia  
Peso nas importações totais deste produto dos países da UE, 2021

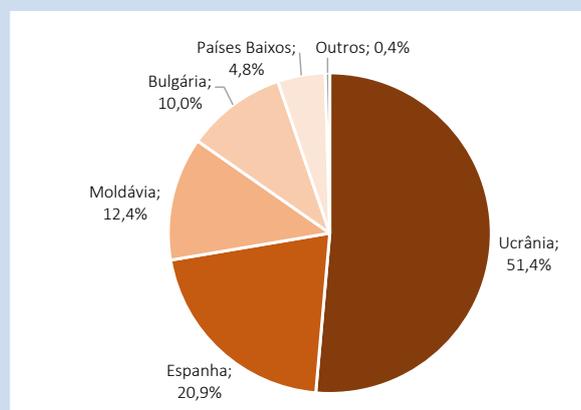


Fontes: Importações de Portugal provenientes da Ucrânia: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Importações dos restantes países da UE provenientes da Ucrânia: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).

O segundo produto com maior relevância no conjunto dos produtos *Agrícolas* importados da Ucrânia foi o *Óleo de girassol, em bruto (exceto para usos técnicos ou industriais)*. A Ucrânia representou 51,4% das importações portuguesas deste produto. Entre os principais fornecedores deste produto a Portugal ficaram também a Espanha (peso de 20,9%), Moldávia (12,4%), Bulgária (10,0%) e os Países Baixos (4,8%).

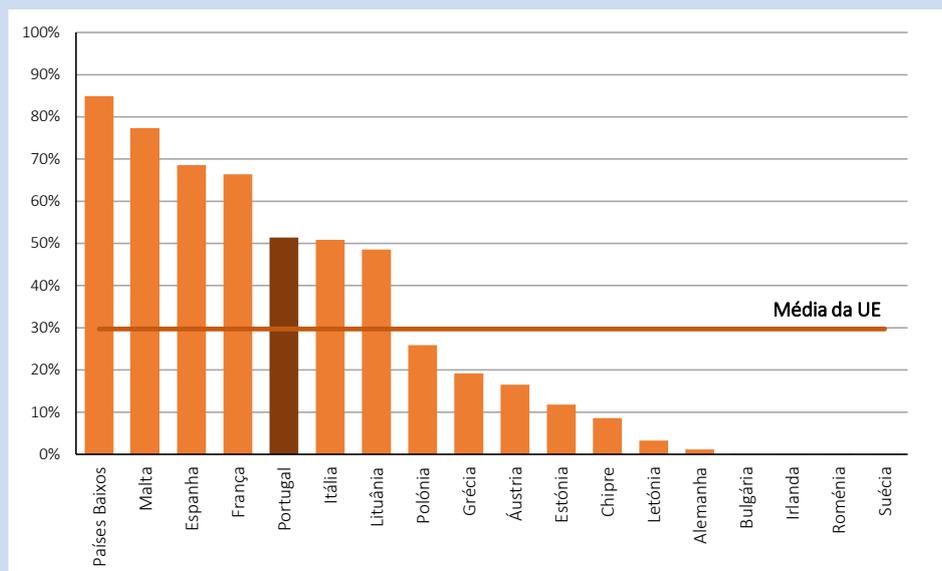
Figura 28. Importações de *Óleo de girassol, em bruto (exceto para usos técnicos ou industriais)*  
Pesos dos principais fornecedores, 2021





No conjunto dos países da UE, o peso das importações deste produto provenientes da Ucrânia foi, em média, de 29,7%, havendo vários países com elevada dependência da Ucrânia, destacando-se os Países Baixos (84,9%).

**Figura 29. Importações de Óleo de girassol, em bruto (exceto para usos técnicos ou industriais) provenientes da Ucrânia**  
Peso nas importações totais deste produto dos países da UE, 2021

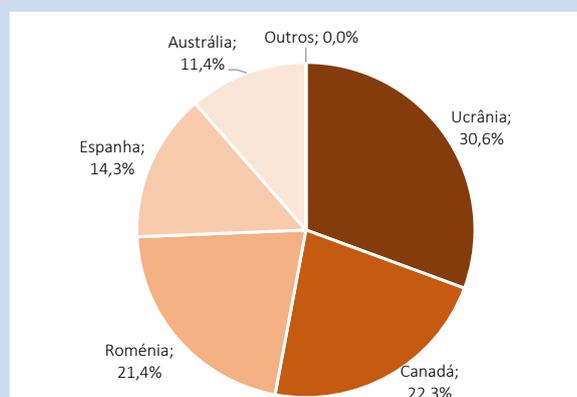


**Fontes:** Importações de Portugal provenientes da Ucrânia: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Importações dos restantes países da UE provenientes da Ucrânia: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).

As *Sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas* constituíram o 3º produto mais importante nas importações de produtos *Agrícolas* da Ucrânia, atingindo um peso de 30,6% no total das importações nacionais deste produto. O Canadá foi o 2º principal fornecedor (22,3%), seguindo-se a Roménia (21,4%), a Espanha (14,3%) e a Austrália (11,4%).

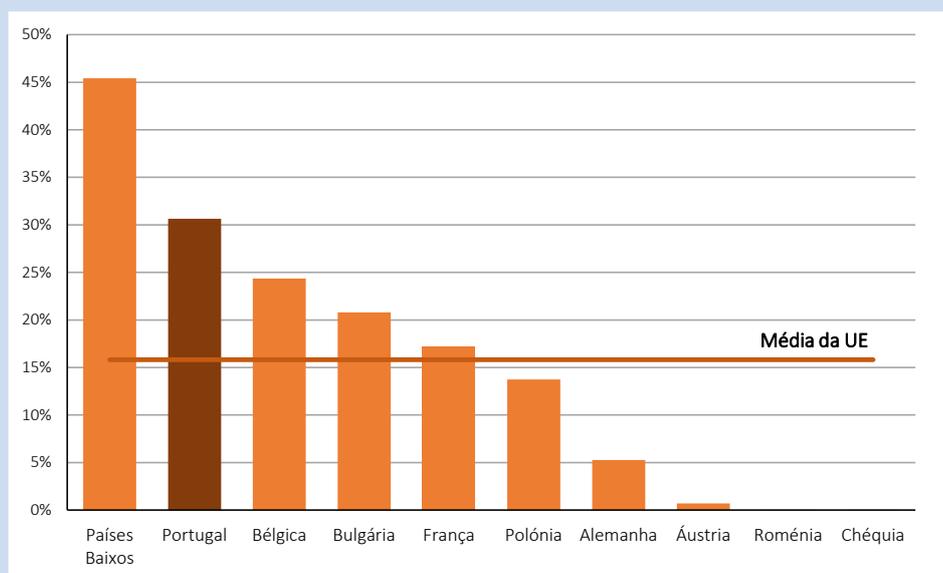
**Figura 30. Importações de Sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas**  
Pesos dos principais fornecedores, 2021





O peso da Ucrânia nas importações de *Sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas* nos países da UE foi, em média, de 15,8%, registando-se apenas nos Países Baixos uma proporção superior à portuguesa (45,4%).

**Figura 31. Importações de *Sementes de nabo silvestre ou de colza, mesmo trituradas* provenientes da Ucrânia  
Peso nas importações totais deste produto dos países da UE, 2021**



**Fontes:** Importações de Portugal provenientes da Ucrânia: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Importações dos restantes países da UE provenientes da Ucrânia: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).

Em relação às importações da Rússia, destacam-se os *Combustíveis minerais*, sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos*. As importações desta última categoria incluíram principalmente *Fuelóleos*, registando um peso médio no período de 72,6%.

Registaram-se importações da Rússia num volume significativo de *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* entre 2017 e 2019, correspondendo, em média, a 16,2% das importações portuguesas deste produto durante esses 3 anos. Em 2020 e 2021, não se verificaram fornecimentos russos destes produtos a Portugal.

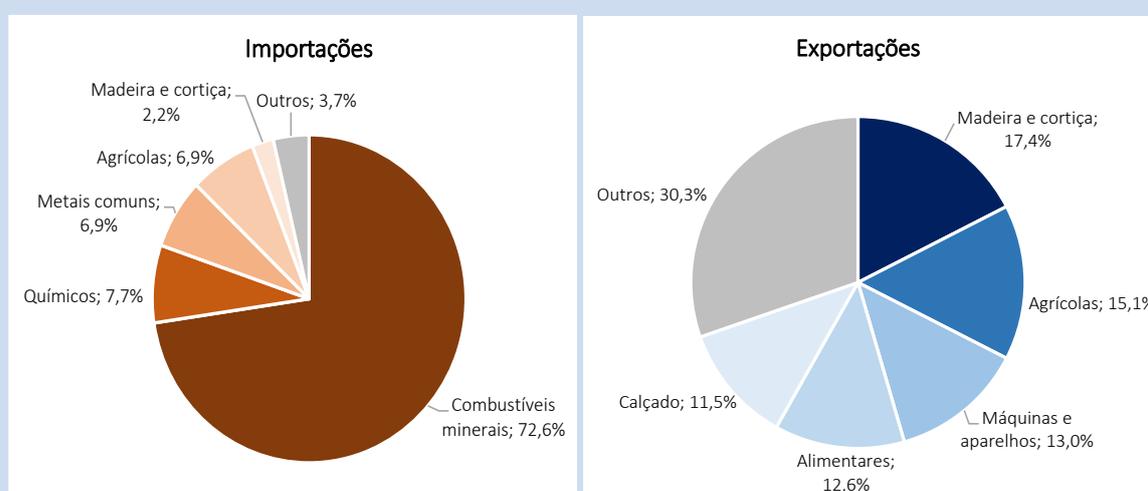
Relativamente aos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos*, as importações da Rússia, representaram, em média, 16,6% das importações totais portuguesas deste produto, sendo a Rússia o 2º principal fornecedor em todo o período (Espanha foi sempre o principal fornecedor), exceto em 2019 que foi ultrapassada pela Bélgica, ocupando a 3ª posição.

Os restantes grupos que registaram maiores pesos médios foram os produtos *Químicos* (7,7%; sobretudo *Compostos de função nitrilo* e *Hidrocarbonetos cíclicos*), os *Metais comuns* (6,9%; essencialmente *Ferro fundido, ferro e aço*), os produtos *Agrícolas* (6,9%; sobretudo *Bacalhau da espécie *Gadus morhua*, congelado*) e a *Madeira e cortiça* (2,2%, devido à *Madeira*).



Nas exportações para a Rússia, destacou-se o grupo da *Madeira e cortiça*, que registou um peso médio de 17,4% entre 2017 e 2021, sobretudo devido à *Cortiça e suas obras*. Os restantes grupos com maior destaque foram os produtos *Agrícolas* (peso médio de 15,1%; principalmente *Tripas, bexigas e estômagos, de animais, inteiros ou em pedaços, exceto de peixes*), as *Máquinas e aparelhos* (13,0%), os produtos *Alimentares* (12,6%; sobretudo *Azeitonas e Vinhos de uvas frescas*) e o *Calçado* (11,5%). O peso médio conjunto destes cinco grupos foi de 69,7%.

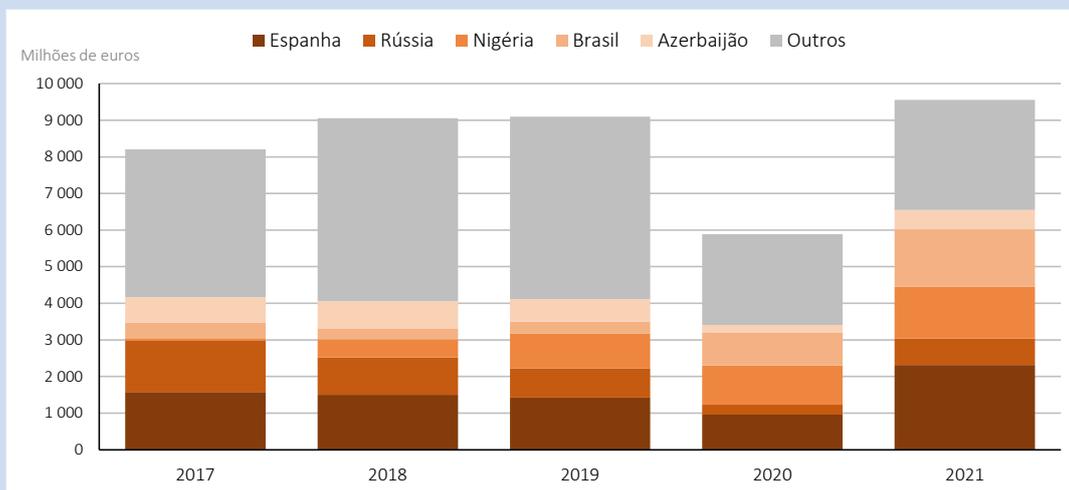
Figura 32. Comércio Internacional de bens com a Rússia  
Pesos médios dos principais grupos de produtos, 2017-2021



Considerando a elevada relevância dos *Combustíveis minerais* nas importações provenientes da Rússia, foram analisados os principais países fornecedores destes produtos a Portugal. No total do período 2017 a 2021, os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* a Portugal foram a Espanha, a Rússia, a Nigéria, o Brasil e o Azerbaijão. Neste produto, verifica-se uma alteração frequente dos países de origem, uma vez que as empresas procuram os melhores contratos entre os diversos potenciais fornecedores. Nos últimos cinco anos, a Espanha foi o principal fornecedor, exceto 2020 em que foi a Nigéria. A Rússia foi o 2º principal fornecedor em 2017 e 2018, posição que foi ocupada pela Nigéria em 2019, a Espanha em 2020 e o Brasil em 2021.

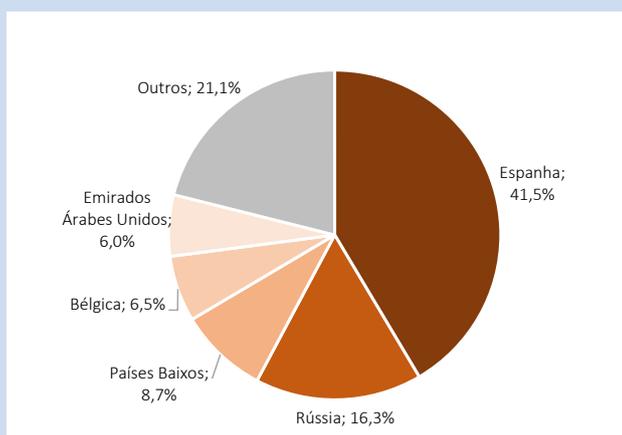


Figura 33. Importações de *Combustíveis minerais*  
Valores por principais parceiros, 2017-2021



Analisando os pesos dos três principais produtos dentro do grupo dos *Combustíveis minerais* nas importações nacionais e nas importações do conjunto dos países da UE, em 2021, o produto mais importado da Rússia neste grupo foi os *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos*, representando 16,3% das importações nacionais. A Rússia foi o 2º principal fornecedor deste produto, apenas ultrapassada pela Espanha (41,5%). Destacaram-se também os Países Baixos (8,7%), a Bélgica (6,5%) e os Emirados Árabes Unidos (6,0%).

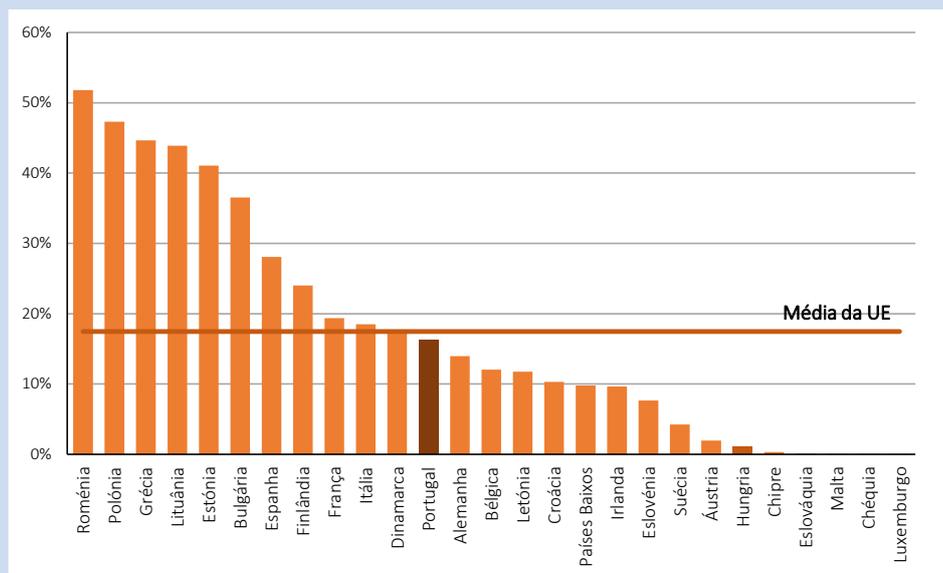
Figura 34. Importações de *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos*  
Pesos dos principais fornecedores, 2021





Entre os vários países da UE o maior peso das importações da Rússia neste produto foi registado pela Roménia (51,8%) e no conjunto dos países da UE foi de 17,5%.

**Figura 35. Importações de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos provenientes da Rússia**  
Peso nas importações totais deste produto dos países da UE, 2021

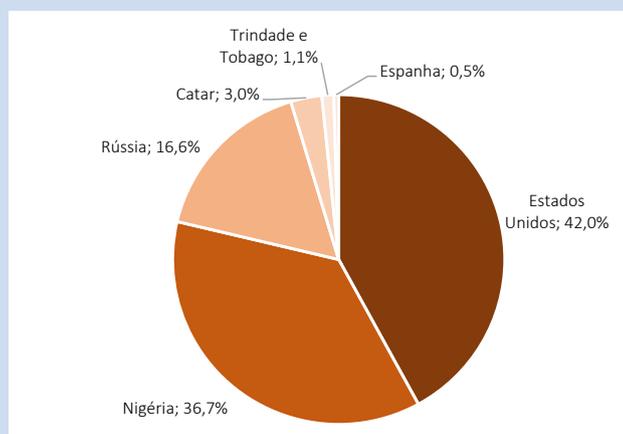


**Fontes:** Importações de Portugal provenientes da Rússia: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Importações dos restantes países da UE provenientes da Rússia: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).

Nos *Combustíveis minerais*, o 2º produto mais importado da Rússia em 2021 foi o *Gás natural liquefeito*, representando 16,6% das importações portuguesas deste produto. A Rússia foi o 3º principal fornecedor, atrás dos Estados Unidos (42,0%) e da Nigéria (36,7%). Os restantes fornecedores deste produto a Portugal foram o Catar (3,0%), Trindade e Tobago (1,1%) e Espanha (0,5%).

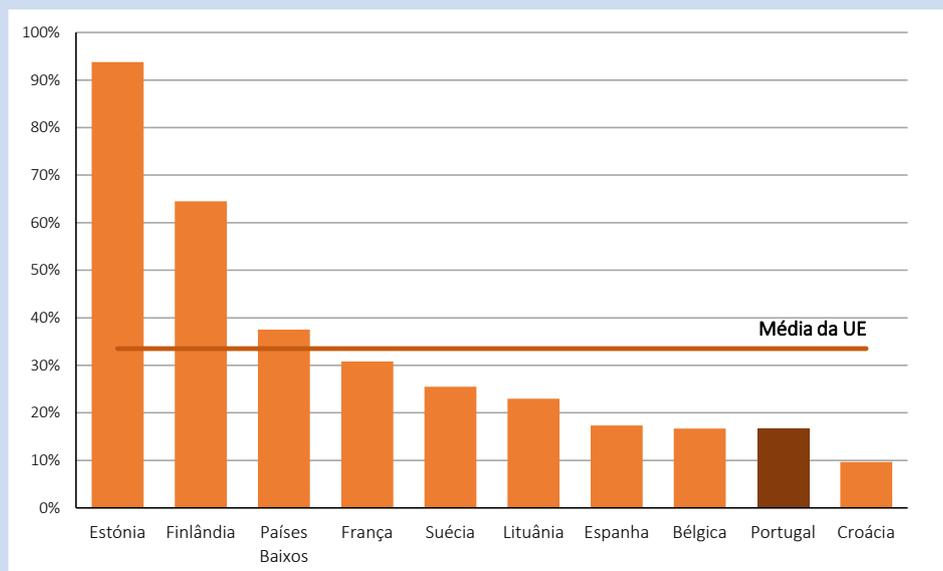
**Figura 36. Importações de Gás natural liquefeito**  
Pesos dos fornecedores, 2021





No conjunto dos países da UE, 33,5% das importações de *Gás natural liquefeito* foram provenientes da Rússia, tendo a Estónia apresentado a proporção mais elevada (93,8%).

**Figura 37. Importações de *Gás natural liquefeito* provenientes da Rússia**  
**Peso nas importações totais deste produto dos países da UE, 2021**

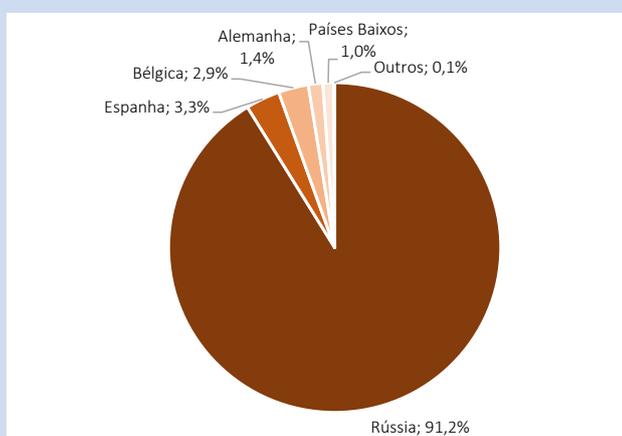


**Fontes:** Importações de Portugal provenientes da Rússia: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Importações dos restantes países da UE provenientes da Rússia: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).

O 3º produto mais importado da Rússia do grupo dos *Combustíveis minerais*, em 2021, correspondeu aos *Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura*. Neste ano, 91,2% das importações nacionais deste produto foram provenientes da Rússia. Os restantes principais fornecedores foram, a grande distância, Espanha (peso de 3,3%), Bélgica (2,9%), Alemanha (1,4%) e Países Baixos (1,0%).

**Figura 38. Importações de *Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura***  
**Pesos dos principais fornecedores, 2021**

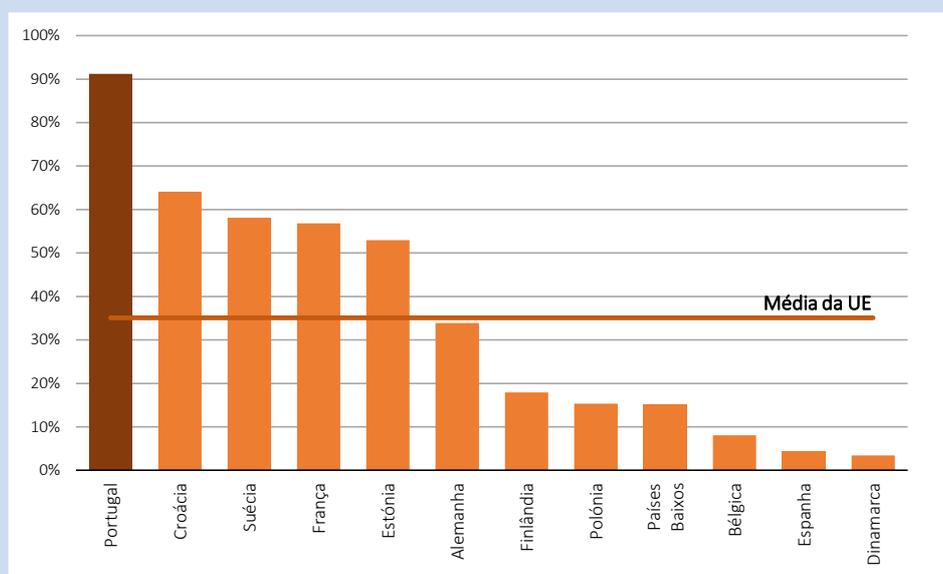




Portugal foi o país da UE que apresentou maior peso da Rússia nas importações deste produto, seguindo-se a Croácia (64,1%) e a Suécia (58,1%). A média do peso da Rússia nas importações totais deste produto dos países da UE foi de 35,1%.

**Figura 39. Importações de Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura provenientes da Rússia**

**Peso nas importações totais deste produto dos países da UE, 2021**



**Fontes:** Importações de Portugal provenientes da Rússia: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

Importações dos restantes países da UE provenientes da Rússia: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/03/28).



## NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020 já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo, contudo, identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2018:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a dezembro.
2022:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: foi alterada a política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, desde a divulgação de maio de 2019, no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). Assim, em cada mês é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados anuais preliminares do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de dezembro. A divulgação de resultados definitivos ocorre em setembro de *N+1*. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - NOVEMBRO de 2021 A JANEIRO DE 2022		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	20,8	21,0
IMPORTAÇÕES	35,8	36,6

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de fevereiro de 2022 serão disponibilizados até dois dias úteis após a publicação deste destaque no Portal do INE (ver *links* infra).

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)



O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2019 e os resultados preliminares de 2020 e 2021. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (até +2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	11-03-2022	15-03-2022	11-03-2022	4º TRIM/21
FEVEREIRO	08-04-2022	12-04-2022		
MARÇO	10-05-2022	12-05-2022		
ABRIL	09-06-2022	15-06-2022	09-06-2022	1º TRIM/22
MAIO	11-07-2022	13-07-2022		
JUNHO	09-08-2022	11-08-2022		
JULHO	09-09-2022	13-09-2022	09-09-2022	2º TRIM/22
AGOSTO	10-10-2022	12-10-2022		
SETEMBRO	09-11-2022	11-11-2022		
OUTUBRO	09-12-2022	13-12-2022	09-12-2022	3º TRIM/22
NOVEMBRO	09-01-2023	11-01-2023		
DEZEMBRO	09-02-2023	13-02-2023		

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2022 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

# DIISTAQUE

## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

CI – Comércio Internacional

## SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Poderá consultar mais informação estatística sobre o tema do [Comércio Internacional no portal do INE](#).

---

**Data do próximo destaque Estimativa rápida 1º trimestre de 2022** – 28 de abril de 2022

**Data do próximo destaque mensal** - 10 de maio de 2022

---